

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS	9
■ ANÁLISE DE DISCURSOS NO PLANO DAS RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	11
■ PRODUÇÃO E RECEPÇÃO TEXTUAIS NAS PRÁTICAS SOCIAIS	12
■ RECONHECIMENTO CRÍTICO DAS LINGUAGENS COMO ELEMENTOS INTEGRADORES DOS SISTEMAS E PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO	12
USOS DA LINGUAGEM.....	12
ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO	13
■ VARIEDADES LINGUÍSTICAS	13
■ GÊNEROS E TIPOLOGIA TEXTUAIS E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES	14
■ COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS	19
■ EQUIVALÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE ESTRUTURAS	23
■ RELAÇÕES DE SINONÍMIA E ANTONÍMIA	25
■ CLASSE E EMPREGO DE PALAVRAS	26
COLOCAÇÃO PRONOMINAL	35
■ FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO	45
■ PERÍODO COMPOSTO (COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO)	50
■ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL	54
■ CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL	55
■ ORTOGRAFIA	59
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	60
■ PONTUAÇÃO	60
LEGISLAÇÃO.....	73
■ LEI FEDERAL 8.112/1990	73
■ LEI FEDERAL Nº 12.527/2011	85

■ LEI FEDERAL Nº 13.709/2018.....	94
■ DECRETO FEDERAL Nº 7.724/2012.....	103
■ DECRETO Nº 1.171/1994.....	117
■ DECRETO Nº 9.758/2019.....	120
■ LEI FEDERAL Nº 8.666/1993	121
■ LEI FEDERAL Nº 9.784/1999	134
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.....	143
DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS - TÍTULO I.....	143
DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS - TÍTULO II.....	146
DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO - TÍTULO III	163
Da Organização Político-Administrativa - Capítulo I	163
Da Administração Pública - Capítulo VII (Seções I e II).....	164
DA ORDEM SOCIAL - TÍTULO VIII	176
Da Educação, da Cultura e do Desporto - Capítulo III (Seção I).....	176
PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS	179
■ ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA E INDIRETA.....	180
■ ESTATUTO E REGIMENTO INTERNO DA UFRJ.....	185
RACIOCÍNIO LÓGICO.....	199
■ ESTRUTURAS LÓGICAS	199
DIAGRAMAS LÓGICOS	200
■ OPERAÇÕES COM CONJUNTOS	206
■ RAZÃO E PROPORÇÃO	211
■ REGRA DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA.....	214
■ CÁLCULOS COM PORCENTAGEM	217
■ JUROS SIMPLES E COMPOSTOS	218
■ PRINCÍPIOS DE CONTAGEM E PROBABILIDADE.....	220
■ CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ESTATÍSTICA	225

CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA.....	235
■ CONCEITOS E PRINCIPAIS COMANDOS E FUNÇÕES DE SISTEMAS OPERACIONAIS WINDOWS E LINUX.....	235
■ NOÇÕES DE APLICATIVOS DE EDIÇÃO DE TEXTOS E PLANILHAS MICROSOFT OFFICE E LIBREOFFICE	248
■ CONCEITOS DE INTERNET, INTRANET E EXTRANET E NOÇÕES BÁSICAS DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS ASSOCIADOS À INTERNET E INTRANET	276
CONCEITOS BÁSICOS E UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS E APLICATIVOS DE NAVEGAÇÃO, CORREIO ELETRÔNICO E DE GESTÃO DE PROCESSOS E DOCUMENTOS ELETRÔNICOS.....	276
■ NOÇÕES DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO.....	285

RACIOCÍNIO LÓGICO

ESTRUTURAS LÓGICAS

ESTRUTURA LÓGICA

A Negação com o Conectivo “Não”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de **p** e $\sim p$ são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, $\sim p$ será falsa, e vice-versa. Exemplo:

p: Matemática é difícil.

$(\sim p)$ ou $(\neg p)$: Matemática não é difícil.

Outras maneiras que podemos usar para negar uma proposição e que vem aparecendo muito nas provas de concursos são:

- **Não é verdade que** matemática é difícil;
- **É falso que** matemática é difícil.

Conjunção (Conectivo E)

Representação simbólica: \wedge

Exemplos:

- Na linguagem natural:
 - O macaco bebe leite **e** o gato come banana.
- Na linguagem simbólica:
 - $p \wedge q$.

Disjunção Inclusiva (Conectivo Ou)

Representação simbólica: \vee

Exemplos:

- Na linguagem natural:
 - Maria é bailarina **ou** Juliano é atleta.
- Na linguagem simbólica:
 - $p \vee q$.

Disjunção Exclusiva (Conectivo Ou...ou)

Representação simbólica: \veebar

Exemplos:

- Na linguagem natural:
 - **Ou** o elefante corre rápido **ou** a raposa é lenta.
- Na linguagem simbólica:
 - $p \veebar q$.

Condicional (Conectivo Se e Então)

Representação simbólica: \rightarrow

Exemplo:

- Na linguagem natural:
 - **Se** estudar, **então** vai passar.
- Na linguagem simbólica:
 - $p \rightarrow q$.

Bicondicional (Conectivo “Se e Somente Se”)

Representação simbólica:

Exemplo:

- Na linguagem natural:
 - Bino vai ao cinema **se e somente se** ele receber dinheiro.
- Na linguagem simbólica:
 - $p \leftrightarrow q$.

Agora vamos treinar o que aprendemos na teoria com exercícios comentados de diversas bancas. Vamos lá!

1. (CEBRASPE-CESPE – 2018) As proposições P, Q e R a seguir referem-se a um ilícito penal envolvendo João, Carlos, Paulo e Maria:
P: “João e Carlos não são culpados”. Q: “Paulo não é mentiroso”. R: “Maria é inocente”.
Considerando que $\sim X$ representa a negação da proposição X, julgue o item a seguir.
A proposição “Se Paulo é mentiroso então Maria é culpada.” pode ser representada simbolicamente por $(\sim Q) \leftrightarrow (\sim R)$.

() CERTO () ERRADO

Veja que temos uma proposição condicional (se então) e a representação simbólica apresentada é de uma bicondicional. Representação da condicional (\rightarrow). Resposta: Errado.

2. (CEBRASPE-CESPE – 2018) Julgue o seguinte item, relativo à lógica proposicional e à lógica de argumentação.
A proposição “A construção de portos deveria ser uma prioridade de governo, dado que o transporte de cargas por vias marítimas é uma forma bastante econômica de escoamento de mercadorias.” pode ser representada simbolicamente por $P \wedge Q$, em que P e Q são proposições simples adequadamente escolhidas.

() CERTO () ERRADO

A representação simbólica apresentada para julgarmos é de uma conjunção e na questão foi apresentada uma proposição composta pela condicional na forma “camuflada” dentro de uma relação de causa e consequência “Dado que...”. Resposta: Errado.

I DIAGRAMAS LÓGICOS

Esse tema é diretamente ligado ao estudo dos Quantificadores Lógicos ou Proposições Categóricas, que são elementos que especificam a extensão da validade de um predicado sobre um conjunto de constantes individuais. Ou seja, são palavras ou expressões que indicam que houve quantificação. São exemplos de quantificadores as expressões: existe, algum, todo, pelo menos um, nenhum.

Esses quantificadores podem ser classificados em dois tipos:

- Quantificador Universal;
- Quantificador Existencial (particulares).

Nos quantificadores universais temos **todo** e **nenhum**, já nos particulares temos pelo menos um, existe um e o algum.

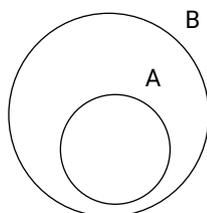
Agora, vamos estudar a representação de cada um dos quantificadores por meio dos diagramas lógicos.

Quantificador Universal “Todo” (Afirmativo)

Exemplos:

- Todo A é B;
- Todo homem joga bola.

Perceba que temos dois conjuntos envolvidos no exemplo, o do homem e o de jogar bola. Vale lembrar que **Todo A é B** significa que todo elemento de A também é elemento de B. Logo, podemos representar com o diagrama:



O conjunto A dentro do conjunto B

Quando **Todo A é B** é verdadeira, os valores lógicos das outras proposições categóricas, interpretando os diagramas, serão os seguintes:

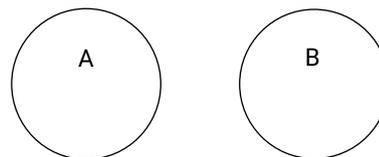
- Nenhum A é B: é falsa;
- Algum A é B: é verdadeira;
- Algum A não é B: é falsa.

Quantificador Universal “Nenhum” (Negativo)

Exemplos:

- Nenhum A é B;
- Nenhum homem joga bola.

Perceba que temos dois conjuntos envolvidos no exemplo, o do homem e o de jogar bola. Vale lembrar que **Nenhum A é B** significa que A e B não tem elementos em comum, logo, temos apenas uma representação com diagrama:



Não há intersecção entre o conjunto A e o conjunto B

Quando **Nenhum A é B** é verdadeira, os valores lógicos das outras proposições categóricas, interpretando o diagrama, serão os seguintes:

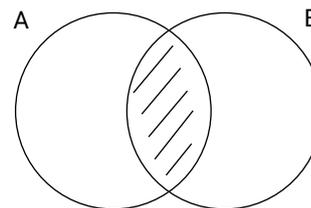
- Todo A é B: é falsa;
- Algum A é B: é falsa;
- Algum A não é B: é verdadeira.

Quantificador Particular (Afirmativo): Algum / Pelo Menos um / Existe

Exemplos:

- Algum A é B;
- Algum homem joga bola.

Perceba que temos dois conjuntos envolvidos no exemplo, o do homem e o de jogar bola. Vale lembrar que **Algum A é B** significa que o conjunto A tem pelo menos um elemento em comum com o conjunto B, ou seja, há intersecção entre os círculos A e B. Logo, podemos fazer representações com diagramas:



Os dois conjuntos possuem uma parte em comum

Veja que as representações de A e B possuem intersecção. Então, quando **Algum A é B** é verdadeira, os valores lógicos das outras proposições categóricas, interpretando o diagrama, serão os seguintes:

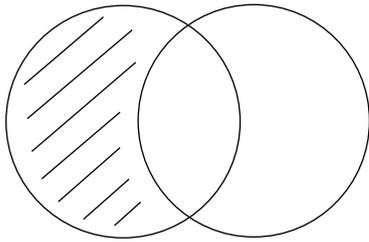
- Todo A é B: é indeterminado;
- Nenhum A é B: é falsa;
- Algum A não é B: é indeterminado.

Quantificador Particular (Negativo): Algum / Pelo Menos um / Existe + a partícula Não

Exemplos:

- Algum A não é B;
- Algum homem não joga bola.

Perceba que temos dois conjuntos envolvidos no exemplo, o do homem e o de jogar bola. Vale lembrar que **Algum A não é B** significa que o conjunto A tem pelo menos um elemento que não pertence ao conjunto B. Logo, podemos fazer três representações com diagramas:



Os dois conjuntos possuem uma parte em comum, mas não há contato de alguns elementos de A com B

Veja que em todas as representações o conjunto A tem pelo menos um elemento que não pertence ao conjunto B. Então, quando **Algum A não é B** é verdadeira, os valores lógicos das outras proposições categóricas, interpretando o diagrama, serão os seguintes:

- Todo A é B: é falsa;
- Nenhum A é B: é indeterminada;
- Algum A não é B: é indeterminado.

SILOGISMOS

O silogismo vem da Teoria Aristotélica dentro do raciocínio dedutivo e geralmente é formado por três proposições, em que de duas delas, que funcionam como premissas ou antecedente, extrai-se outra proposição que é a sua conclusão ou consequente. Além disso, podemos dizer que é um tipo especial de argumento.

Estrutura do Silogismo Categórico

- **Premissa maior: geralmente é a primeira.** Contêm o termo maior (T), que é sempre o predicado da conclusão e diz-nos qual é a premissa maior, da qual faz parte;
- **Premissa menor: geralmente é a segunda.** Contêm o termo menor (t), que é sempre o sujeito da conclusão e indica-nos qual é a premissa menor.
- **Conclusão:** identificamos por não conter o termo médio (M);
- **Termo médio:** estabelece a ligação entre o termo maior e termo menor. Aparece nas duas premissas, mas nunca aparece na conclusão.

Veja os exemplos a seguir:

Exemplo 1:

- Todos os mamíferos são animais;
 - Os cães são mamíferos;
 - Logo, os cães são animais.
- Termo maior: animais;
 - Termo menor: cães;
 - Termo médio: mamíferos.

Exemplo 2:

- Todos os homens são mortais;
 - Sócrates é homem;
 - Logo, Sócrates é mortal.
- Termo maior: mortais;
 - Termo menor: Sócrates;
 - Termo médio: homem.

REGRAS DO SILOGISMO CATEGÓRICO

Regras Relativas aos Termos

- **1ª Regra:** o silogismo tem **três termos**: o maior, o menor e o médio. Exemplos:
 - As **margaridas** são flores;
 - Algumas mulheres são **Margaridas**;
 - Logo, algumas mulheres são flores.

Veja que **margaridas** e **Margaridas** são termos equívocos. Não respeitamos esta regra, porque esse silogismo tem 4 termos. O termo **margaridas** está empregado em 2 sentidos, valendo por 2 termos;

- **2ª Regra:** se um termo está distribuído na conclusão, tem de estar distribuído nas premissas. Exemplos:
 - Os espanhóis **são inteligentes**. (Predicado não distribuído);
 - Os **portugueses** não são espanhóis;
 - Logo, os **portugueses** não são **inteligentes**.

Menor extensão na conclusão do que nas premissas;

- **3ª Regra:** o termo médio **nunca** pode estar na conclusão. Exemplos:
 - Toda planta é **ser vivo**;
 - Todo animal é **ser vivo**;
 - Todo **ser vivo** é animal ou planta.
- **4ª Regra:** o termo médio tem de estar distribuído pelo menos uma vez. Exemplos:
 - **Alguns** (não distribuído) homens são ricos;
 - **Alguns** (não distribuído) homens são artistas;
 - Alguns artistas são ricos.

Regras Relativas às Proposições

- **5ª Regra:** de duas premissas negativas nada se pode concluir. Exemplos:
 - Nenhum palhaço é chinês;
 - Nenhum chinês é holandês;
 - Logo, (não se pode concluir).

Não se pode concluir se existe ou não alguma relação entre os termos “holandês” e “palhaço”, uma vez que não existe nenhuma relação entre estes e o **termo médio** (que é o único que nos permite relacioná-los);

- **6ª Regra:** de duas premissas afirmativas não se pode tirar uma conclusão negativa. Exemplos:
 - Todos os mortais são desconfiados;
 - Alguns seres são mortais;
 - Alguns seres **não são** desconfiados;
- **7ª Regra:** a conclusão segue sempre a parte mais fraca (particular e/ou negativa). Se uma premissa for negativa, a conclusão tem de ser negativa, se uma premissa for particular, a conclusão tem de ser particular. Exemplos: